

Moradores criam cavalos em zona residencial

■ Moda começou há três anos para facilitar a venda dos animais, e transformou as áreas verdes das casas em pequenos haras

Jamil Bittar

MARGARETE VITÓRIA

Os cavalos são a nova mania de alguns proprietários de áreas residenciais urbanas na capital. A poucos quilômetros do Congresso Nacional, as casas do Lago Sul e do Lago Norte abrigam dezenas deles, transformando os espaços verdes das residências, normalmente reservadas ao lazer, em pequenos haras.

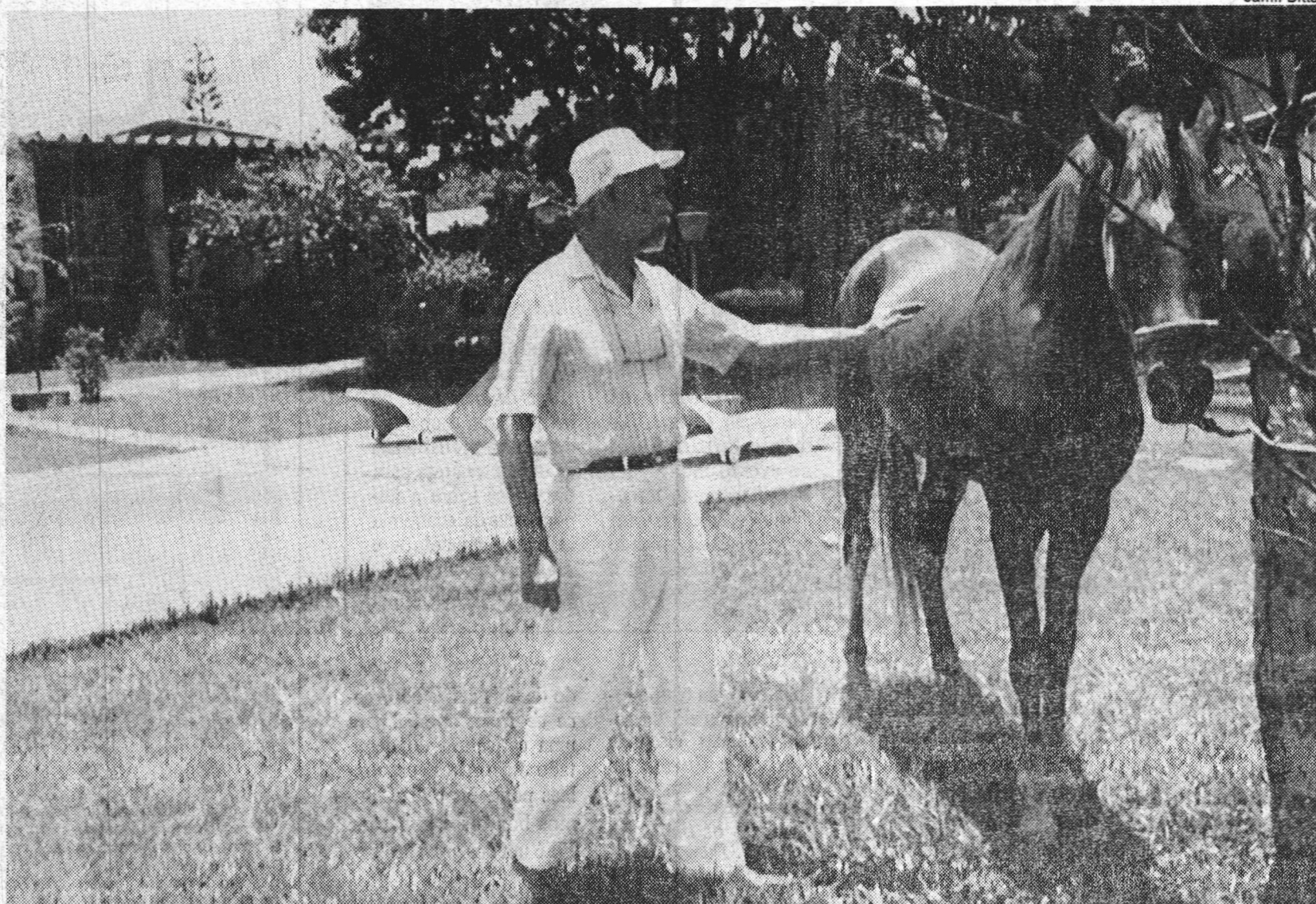
Ao lado de piscinas e churrasqueiras, em terrenos de até 15 mil metros quadrados, os animais, a maioria da raça manga-larga, desfilam pelos quintais despertando a curiosidade dos vizinhos. A moda pegou também entre os donos de chácaras localizadas no Setor de Mansões Dom Bosco, Park Way e cidades-satélites.

Um dos criadores, o empresário Asdrúbal Brandão, avalia que cerca de 250 pessoas estejam criando cavalos em fundo de quintal no DF, idéia que surgiu durante um leilão dos animais, há três anos.

O maior interesse era comercializar cavalos manga-larga. A criação em residências facilitou a comercialização, já que os interessados em comprar os animais não precisam mais se deslocar da área urbana para conhecê-los.

“Comercialmente, foi um bom negócio para muita gente”, diz Asdrúbal Brandão, que chegou a ter seis cavalos em casa, no Lago Sul. Atualmente, ele cria ali dois animais e o restante numa fazenda, nas redondezas da capital.

Passeios — Mas maioria dos criadores, atualmente, mantém os animais em casa para lazer. São funcionários públicos e profissionais liberais que adquirem alguns cavalos para divertir os filhos e os netos e ainda praticar cavalgadas pelo interior do DF e de Goiás. O funcionário público aposentado,



O aposentado Henrique Santos cria um mangalarga em casa, para lazer do filho, que gosta de participar de cavalgadas que criadores organizam

Henrique Santos, cria um cavalo mangalarga em sua casa, no Lago Sul, perto de Gilberto Salomão, um dos pontos mais freqüentados pela juventude.

Há cerca de dois anos, ele costumava fazer passeios a cavalo com o filho mais velho. “Os animais são mansos e domados”, explica. Em algumas ocasiões, seu filho participou de cavalgadas organizadas pelos criadores de cavalo em fundo de quintal.

Foram os passeios que também atraíram o coronel Nélcio de

Castro Cirilo, presidente da Associação Nacional de Equoterapia, residente numa chácara de aproximadamente 11 mil metros quadrados, no Lago Sul. Ele chegou a erguer alguns obstáculos de salto para cavalos em sua residência, uma pista de corrida pequena para treino, além de três baias para abrigar animais da raça mangalarga. “Sempre gostei de passear a cavalo perto do Jardim Botânico”.

Turismo — Os adeptos do hobby de criar cavalos em área ur-

bana inventaram o turismo ecológico a cavalo. Em julho, cerca de 40 cavaleiros participaram de uma cavalgada ecológica na Chapada dos Veadeiros, coordenada pelo Núcleo Manga-larga de Brasília. Para organizar a cavalgada e verificar as condições da trilha, os coordenadores fizeram anteriormente o percurso durante três meses.

Os aventureiros percorreram 70 quilômetros de morros, córregos e terrenos íngremes, pas-

sando por uma trilha construída por escravos, no século 18, próxima à dade de Cavalcante, em Goiás. Durante dois dias, enfrentaram sol e chuva para descobrir as belezas naturais do Centro-Oeste e conhecer a cultura e a história de pequenas cidades.

Paralelamente, outro grupo participou de asseio que começou na cidade satélite de Planaltina e terminou numa fazenda no interior de Goiás.

Regras de higiene são rigorosas

A criação de cavalos em área residencial urbana não é proibida pelo Departamento de Saúde Pública, desde que os proprietários dos animais cumpram as normas de higiene exigidas.

Entre as principais medidas sanitárias estão o banho do animal e o recolhimento diário de excrementos para evitar acúmulo de moscas, também prevenido com a aplicação de carrapaticidas. O material deve ser embalado em sacos plásticos para ser recolhido pela saúde pública. Não é recomendável aproveitá-lo como adubo, devido à proliferação de insetos.

Segundo Asdrúbal Brandão, os criadores podem ser multados somente se os vizinhos prestarem queixa ao Departamento de Saúde Pública. Mas nenhum caso foi registrado.

Para evitar problemas, os animais devem ser criados numa área de pelo menos 10 mil metros quadrados, dos quais 2.500 reservados para a plantação do capim *coast-cross*, uma grama híbrida cultivada no Brasil. Em áreas menores, como os lotes dos Lagos Sul e Norte é sempre necessário comprar ração, que custa de US\$ 6 a US\$ 20 — dependendo da quantidade necessária ao animal —, o que representa de um a três quilos de alimento por dia.

O custo mensal de medicamentos é de cerca de US\$ 5 por animal e a construção de uma baia custa em torno de US\$ 360. Os proprietários têm que comprar arame farpado para cercar o terreno. Os preços dos cavalos manga-larga variam de acordo com o sexo do animal e tamanho. Uma égua custa entre US\$ 3 mil e US\$ 5 mil. Um garanhão, pelo menos US\$ 10 mil, e um potro não sai por menos de US\$ 1,5 mil.